

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2013

Lançamento e entrega da pauta na FIEMG



Lançamento da Campanha Salarial 2013 nas portarias da GE, V&M e ArcelorMittal

A campanha salarial dos metalúrgicos de Minas Gerais já começou. No dia 31 de julho entregamos a pauta de reivindicações na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), e na madrugada desse mesmo dia fizemos o lançamento com atividades em fábricas importantes da nossa categoria.

Na Arcelor realizamos um ato na portaria da fábrica que contou com boa participação de trabalhadores. Na V&M o Sindicato parou os ônibus especiais que transporta-

vam os trabalhadores da empresa e realizou uma assembleia em plena rua. Na GE houve atraso na entrada do turno de mais de meia hora.

Mais tarde, os representantes dos trabalhadores fizeram a entrega da pauta na FIEMG e a patronal ficou de agendar a data da primeira reunião de negociação.

Com os patrões dos setores de Serralheria e Reparação de Veículos, que negociam em separado da FIEMG, a primeira reunião já foi agendada para o dia 20 de agosto.



Presidente do Sindicato, Geraldo Valgas, entrega pauta na FIEMG

Plenária Estadual dos Metalúrgicos definiu plano de ação

No dia 26 de julho (sexta-feira), foi realizada na sede do Sindicato, a Plenária Estadual Unificada dos Metalúrgicos de Minas que definiu todos os encaminhamentos e a agenda da Campanha Salarial 2013.

Participaram representantes de vários sindicatos do Estado ligados a Federação Estadual

dos Metalúrgicos (FEM/CUT-MG), FIT Metal e FEMETAL, que mais uma vez realizam campanha salarial unificada.

Durante a Plenária, o técnico Marcelo, do Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), apresentou uma análise completa sobre a situação de todos os setores do ramo metalúrgico.



Mobilizar para conquistar

Nossa expectativa é de que esta, seja uma campanha salarial mais difícil que a de anos anteriores. Por isso devemos estar preparados para enfrentar todos os desafios que nos serão colocados.

O lema da campanha salarial neste ano é **MOBILIZAR PARA CONQUISTAR**, porque con-

sideramos que este é, e sempre foi, o melhor caminho para chegar à vitória na nossa luta.

Os patrões devem vir com as tradicionais choroadeiras e intransigências de sempre, mas se mostrarmos disposição e unidade iremos conquistar o aumento real nos salários e todas as demais reivindicações.

**VEJA NO
VERSO
NOSSAS
REIVINDICAÇÕES**

Nossas reivindicações

▶ **13 % de reajuste (INPC + Aumento Real)** - A inflação do período deve chegar próxima aos 6,39%, segundo levantamento apresentado pelo DIEESE de Minas Gerais. Mas nós não queremos só reposição da inflação. Queremos também um aumento real digno.

▶ **Piso único de R\$ 1.698,00** - O piso salarial do metalúrgico de Minas Gerais está muito abaixo que o de trabalhadores de outros estados do Brasil. Chegou a hora de mudar essa situação. Trabalhador igual, salário igual.

▶ **Abono de 1 (um) salário nominal até para as empresas que negociam PLR**- O abono, além de ser uma reivindicação mais do que justa, é uma gratificação que ajuda a motivar o trabalhador.

▶ **Abono de férias** – 1/3 (além do 1/3 da constituição), sem levar em consideração as faltas.

▶ **Saúde e segurança**- Nos últimos meses tem crescido o número de acidentes na maioria das fábricas da nossa categoria. Falta de treinamento, cobrança por produção, máquinas velhas e obsoletas são algumas das causas. É preciso acabar com isso, pois são companheiros nossos que estão morrendo ou sofrendo mutilações.

▶ **Ticket alimentação de R\$ 450,00**

▶ **Licença maternidade de 180 dias** - A empresa que concede licença de seis meses aos suas trabalhadoras recebe incentivos do governo, portanto ela não é prejudicada. A ampliação do período da licença maternidade de 4 para 6 meses é de grande importância para o desenvolvimento e o crescimento da criança.

▶ **Vale cultura (para ter descontos nos cinemas, teatros, shows e compra de livros, etc)** - De R\$ 50,00, sem desconto para o trabalhador e a empresa recebe isenção fiscal.

▶ **Multa de 20% para a empresa que atrasar o pagamento dos salários** - Aumentou bastante o número de empresas na nossa categoria que estão atrasando o pagamento dos salários. É preciso punir esta prática. A multa é o melhor caminho, pois mexe onde mais "dói" nos patrões: seus bolsos.

▶ **Aumentar para 20% a multa de descumprimento CCT.**

▶ **Multa de 3 salários nominais pela não emissão de CAT, revertida para o FAT.**

▶ **Adicional noturno de 40% (na CLT é de 25%).**

▶ **Adicional de insalubridade, independente do grau, de 40% sobre o salário nominal.**

▶ **Fim do desconto de 6% da remuneração sobre o vale transporte: fornecimento totalmente gratuito.**

▶ **Custeamento de despesas com remédios e transporte para os trabalhadores acidentados, além do custeamento total do plano de saúde.**

▶ **Fornecimento de alimentação na empresa por agricultura familiar que já representa 70% da produção de alimentos no Brasil e não usa agrotóxicos.**

▶ **Redução da jornada de trabalho, sem redução de salários** - Esta é uma bandeira histórica do movimento sindical. Redução da jornada significa mais empregos, saúde e lazer.